



3º CONGRESSO PAULISTA DE ESTOMATERAPIA

416 - VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA PACIENTE COM FERIDAS CRÔNICAS

Tipo: POSTER

Autores: TIFANNY HORTA CASTRO, THALIA ALVES CHAGAS MENEZES, BEATRIZ ALVES DE OLIVEIRA, MANUELA DE MENDONÇA FIGUEIREDO COELHO, VIVIANE MAMEDE VASCONCELOS CAVALCANTE

Introdução: Os principais benefícios em se utilizar uma tecnologia em saúde como ferramenta são: comunicação clara e objetiva com finalidade de incentivar o paciente a ter mais autonomia nos cuidados com feridas crônicas.¹ **Objetivo:** Desenvolver e validar uma tecnologia sobre feridas crônicas, direcionado aos profissionais e pacientes. **Método:** Estudo metodológico realizado em Março e Abril de 2022, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob o parecer 4.026.647. O desenvolvimento da tecnologia aconteceu em duas fases: A primeira, referente a construção da tecnologia ocorreu após busca na literatura sobre cuidados com feridas crônicas e fatores que influenciam na qualidade de vida dos pacientes acometidos. A segunda fase foi o processo de validação, realizado de maneira online, por meio do Google Forms enfermeiros estomaterapeutas mediante questionário em relação a cinco aspectos: objetivo, conteúdo, relevância, o estilo da escrita e a organização, cabendo aos juízes julgar se esses aspectos estavam muito adequados, adequados, pouco adequados ou totalmente inadequados, segundo a escala Likert.² Os dados obtidos foram expostos em planilha de dados online, sendo codificadas e tabuladas, para serem analisados utilizando a estatística descritiva. O Índice de Validade de Conteúdo (IVC) foi empregado, tendo sido considerado o índice superior ou igual a 0,75 para o julgamento de cada item como o julgamento global da tecnologia.³⁻⁴ Utilizou-se o índice Kappa como indicador de concordância, onde varia entre o intervalo de 0 a 1, para o item ser aceito e sem a necessidade de alteração, foi adotado o nível de concordância acima de 0,61.⁴ **Resultados:** A tecnologia educativa intitulada: “Diário da Ferida” foi produzida em formato de cartilha, com conteúdos claros, objetivos e de linguagem acessível, onde o paciente deve registrar algumas características da lesão: sangramento, secreção, odor, e dor, bem como questões subjetivas: se a lesão atrapalha sua vida e como a pessoa se sente vivendo com a ferida naquele dia. Há um espaço também para o estomaterapeuta registrar profundidade, tamanho, classificação, odor, tratamento realizado e observações. Para o processo de validação contou-se com 11 juízes, sendo 10 mulheres (90,9%) e 1 homem (9,1%), com idade média de 42 anos e tempo de formado com média de 16 anos, estomaterapeutas, com o tempo de especialização em média 7 anos, quatro (36,4%) eram mestres e dois (18,2%) doutores. O item sobre objetivo o IVC foi 0,72 e o índice Kappa foi 0,44, valor abaixo do esperado, com isso, a tecnologia foi modificada de acordo com o parecer dos juízes. Os itens conteúdo, relevância, estilo da escrita e a organização o IVC foi de 1 e o índice Kappa foi 1, sendo validados. **Conclusão:** Na avaliação global, o IVC foi de 0,91 e o Índice Kappa foi de 0,82, além disso, as modificações sugeridas pelos juízes trouxeram melhorias, deixando a tecnologia mais clara e objetiva. Acredita-se que o material produzido contribuirá para o acompanhamento da evolução das feridas crônicas, além de analisar a percepção do paciente sobre sua situação, podendo favorecer a mudanças de hábitos e, conseqüentemente, melhora na qualidade de vida.